"Desafios e Oportunidades no Domínio Marítimo"

III Encontro dos Clubes de Estudantes da AFCEA

Alfeite, 25 de Maio 2018

POLÍTICA MARÍTIMA INTEGRADA DA UE E VIGILÂNCIA DOS MARES E OCEANOS

Regina Salvador
CICSNOVA – Centro Interdisciplinar em Ciências Sociais, FCSH-UNL
regina.salvador@fcsh.unl.pt

Geografia marítima do continente Europeu

- 2 Oceanos (Atlântico e Ártico)
- 5 Mares (Mediterrâneo, Báltico, do Norte e Negro)
- 70 mil Km de linha de costa (i.e., 7 vezes a dos EUA e 4 vezes a da Rússia)
- Mais de 20 milhões de km^2 a zona Marítima europeia é a maior do planeta
- 575 ilhas (361>50 habitantes)
- Regiões ultraperiféricas (para além do Oceano Atlântico, a Europa está igualmente presente no Oceano Índico e no mar das Caraíbas).

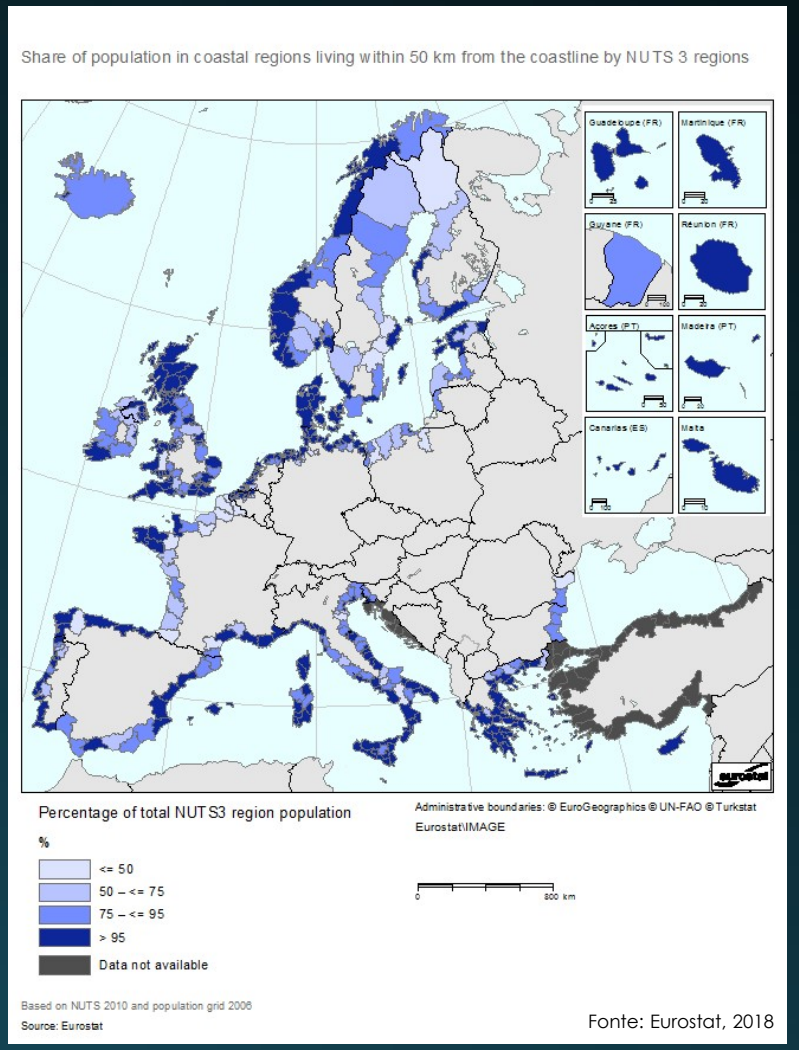


Geografia marítima do continente Europeu

- O mar sempre foi determinante no desenvolvimento da cultura, identidade e história da UE
- 150 Regiões no litoral
- Quase 50% dos cidadãos europeus vivem a menos de 50 km da costa
- 40% do PIB é gerado em regiões marítimas







Fonte: Eurostat, 2018

Algumas estatísticas sobre o espaço marítimo e a UE

a) cerca de 90% do comércio mundial é feito por via marítima

b) 80% do comércio externo da União e mais de 40% do seu comércio interno dependem do transporte marítimo

c) Anualmente 3.5 milhões de toneladas de carga e 350 milhões de passageiros passam pelos 1200 portos comunitários

d) 25% desse tráfego geral realiza-se por navios que arvoram bandeiras europeias

e) as empresas europeias controlam 40% da marinha mercante mundial

f) O segmento da inspeção marítima na Europa equivale a cerca de 27% do total no mundo



Algumas estatísticas sobre o espaço marítimo e a UE

g) 90% do petróleo consumido na Europa é importado por via marítima

h) muitas embarcações pequenas não estão sujeitas aos controles formais

i) mais de 2/3 das fronteiras europeias são marítimas

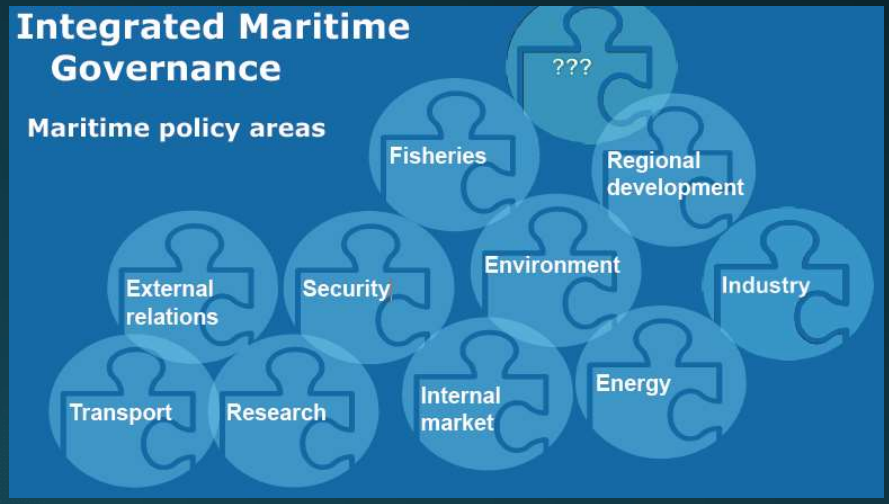
l) dos 28 Estados-Membros da UE, apenas 5 têm Marinhas de Guerra de grande dimensão (UK, França, Espanha, Itália, Alemanha), havendo ainda 3 (NL, Grécia, Portugal) com "razoável" componente oceânica e outros 4 (Suécia, Dinamarca, Polónia, Roménia) com "alguma" capacidade oceânica

m) existe uma quantidade razoável de meios (navios costeiros e ribeirinhos) dispersos pelas Marinhas de Guerra, Guardas Costeiras e forças similares.



Política marítima integrada da UE (PMI)

A PMI (2004) pretende ter uma visão de conjunto sobre os setores marítimos, com o fim de desenvolver a economia deste âmbito, mas com muito menor impacto no meio ambiente.



- Integra setores diferentes
- "Visão europeia" com base nos elementos históricos, sociais e culturais do continente
- Procura conciliar o acesso sustentável a novos recursos com a criação de emprego e o reforço da segurança
- Procura uma nova forma de governança das regiões costeiras e dos espaços marítimos.

Política marítima integrada da UE

Pilares da PMI:

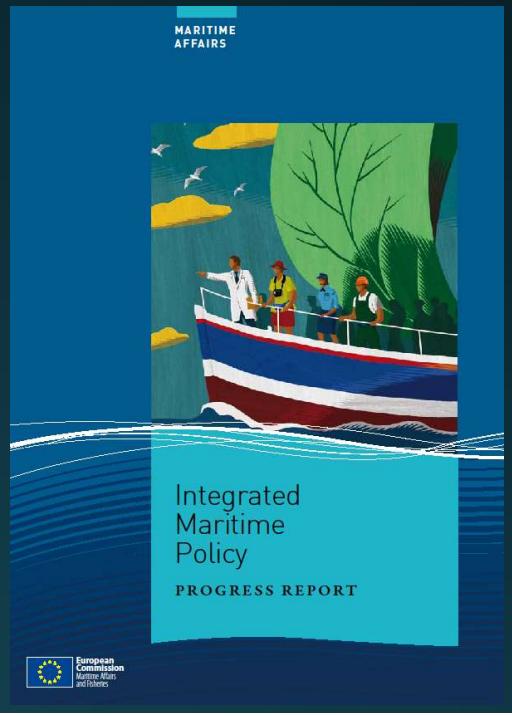
- *"Livro Verde Para uma Futura Política Marítima da União. Uma visão europeia para os oceanos e os mares" (2006).*

O Livro Verde realça que a PMI deve ter por objetivo a formação de um setor marítimo inovador, competitivo e respeitador do ambiente, incidindo na necessidade de acabar com o modelo de governação setorial.

"Livro Azul. Uma política Marítima Integrada para a UE" (2007).

Objetivos:

1. Maximizar o uso sustentável dos oceanos e mares
2. Construir uma base de conhecimento e inovação para a política marítima
3. Proporcionar alta qualidade de vida nas regiões costeiras
4. Promover a liderança da Europa em assuntos marítimos internacionais
5. Aumentar a visibilidade da Europa marítima.



Política marítima integrada da UE

PLANO DE AÇÃO - FERRAMENTAS INTEGRADAS E TRANSVERSAIS

Primeiras medidas propostas no Plano de Ação:

1. Ordenamento do território e gestão integrada da orla costeira

2. Uma abordagem integrada para a recolha, processamento e divulgação de dados

3. Coordenação e monitorização de atividades e processos de vigilância marítimos.

Política marítima integrada da UE

A Vigilância e segurança Marítima: um dos pilares instrumentais da PMI

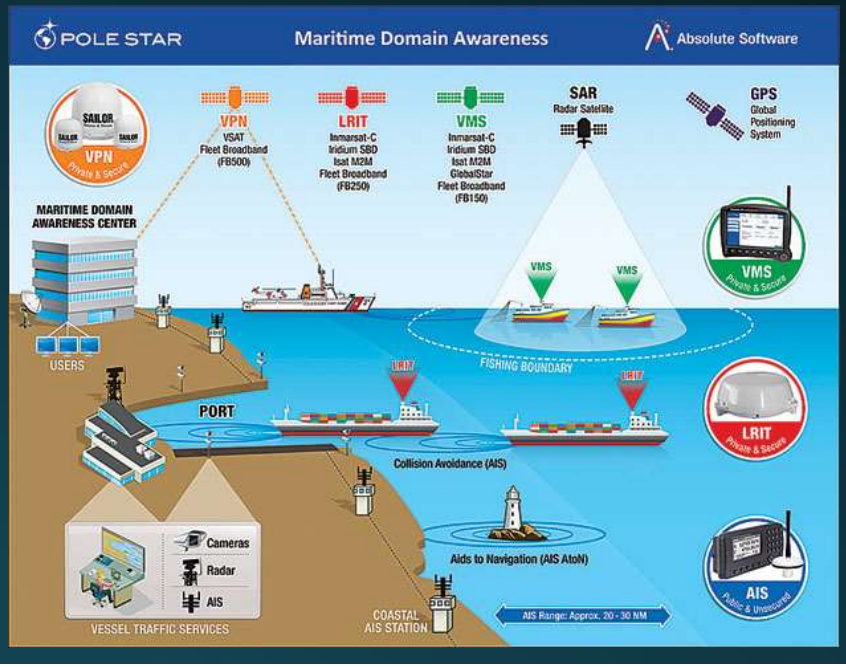
- A razão substancial da preocupação com a segurança relaciona-se com as trocas comerciais e os fluxos económicos dada a extensão da fronteira marítima europeia.
- A UE tem de assegurar, em permanência, as condições favoráveis aos abastecimentos vitais e garantir as exportações, cuidando da segurança marítima em todo o espaço oceânico circundante.
- Acresce a imigração ilegal por via marítima, o narcotráfico, os ilícitos de pesca e de poluição, entre outras atividades criminosas ou infratoras.
- O próprio terrorismo internacional tem alvos muito apetecíveis no mar e nas infraestruturas portuárias.
- Incumbe, a cada um dos Estados Membros, a responsabilidade pela vigilância e controlo dos espaços e perigos.
- A PMI Europeia valoriza a vigilância marítima e preconiza a implementação gradual de uma rede integrada de sistemas de monitorização de navios.

Política marítima integrada da UE

A Vigilância e segurança Marítima: um dos pilares instrumentais da PMI

- Foram implementas ações e projetos de cooperação entre EM's, na troca de informação, o chamado "Maritime Domain Awareness" (MDA)
- Destacam-se operações multinacionais no combate à imigração ilegal por via marítima (patrocinadas pela "Agência Europeia para a Gestão e a Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas" (Frontex).

"A Consciência de Domínio Marítimo (MDA) é definida pela Organização Marítima Internacional como o entendimento efetivo de qualquer coisa associada ao domínio marítimo que possa afetar o "safety" e "security", a economia ou o meio ambiente" (SP's Naval Forces, 2018)



Política marítima integrada da UE

A Vigilância e segurança Marítima: um dos pilares instrumentais da PMI

A prevenção de acidentes marítimos, poluição marinha e disseminação da informação sobre movimentos de navios é feita pela Agência Europeia de Segurança Marítima (EMSA – "European Maritime Security Agency"), localizada em Lisboa.



Política marítima integrada da UE

Um documento-chave da política marítima da UE, para a vigilância:

"Para a integração da vigilância marítima: um ambiente comum de partilha de informação para o domínio marítimo da UE" (2009)

Até 2009 na UE, a maior parte dos dados relativos aos assuntos marítimos era processada por autoridades sectoriais.

A partilha de dados e a interoperabilidade entre os sistemas de vigilância marítima colocam certos problemas técnicos e jurídicos, bem como problemas de uma perspectiva de segurança. Nesta comunicação, a Comissão identifica estes problemas e apresenta soluções.

Princípios:

- otimizar a troca de informações entre as diferentes comunidades de usuários
- criação de um quadro técnico não hierárquico de sistemas de monitoramento e vigilância marítima
- troca de informações entre autoridades civis e militares
- Eliminar os obstáculos à troca de informações impostos por disposições jurídicas específicas

Política marítima integrada da UE

Um documento-chave da política marítima da UE, para a vigilância:

"Para a integração da vigilância marítima: um ambiente comum de partilha de informação para o domínio marítimo da UE" (2009)

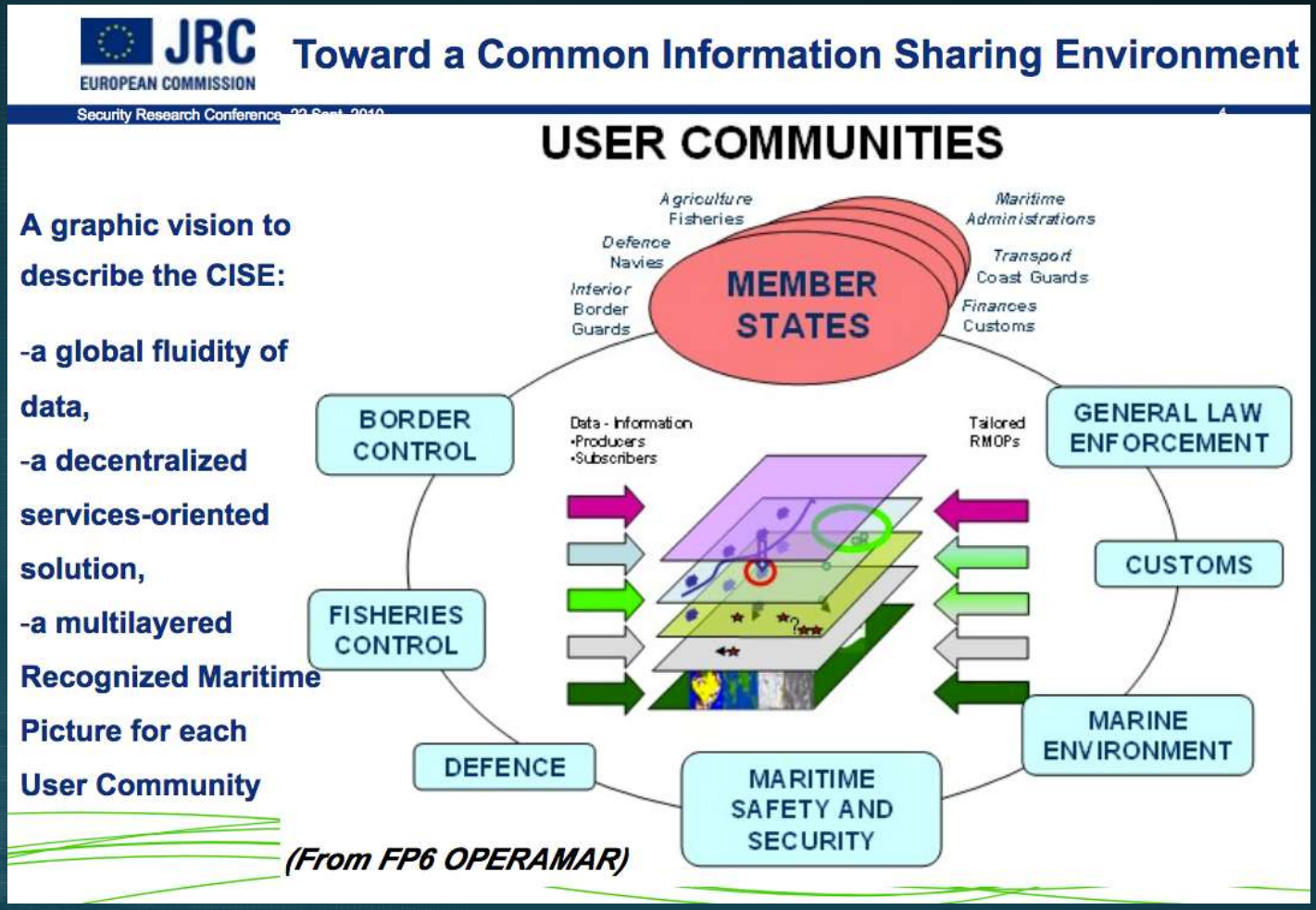
Até 2009 na UE, a maior parte dos dados relativos aos assuntos marítimos era processada por autoridades sectoriais.

Vigilância Marítima Integrada: A Comissão Europeia e os países da UE e do EEE estão a desenvolver um *ambiente comum de partilha da informação* (CISE), que integrará os atuais sistemas e redes de vigilância e permitirá o acesso de todas as autoridades competentes às informações necessárias ao desempenho da respetiva missão.



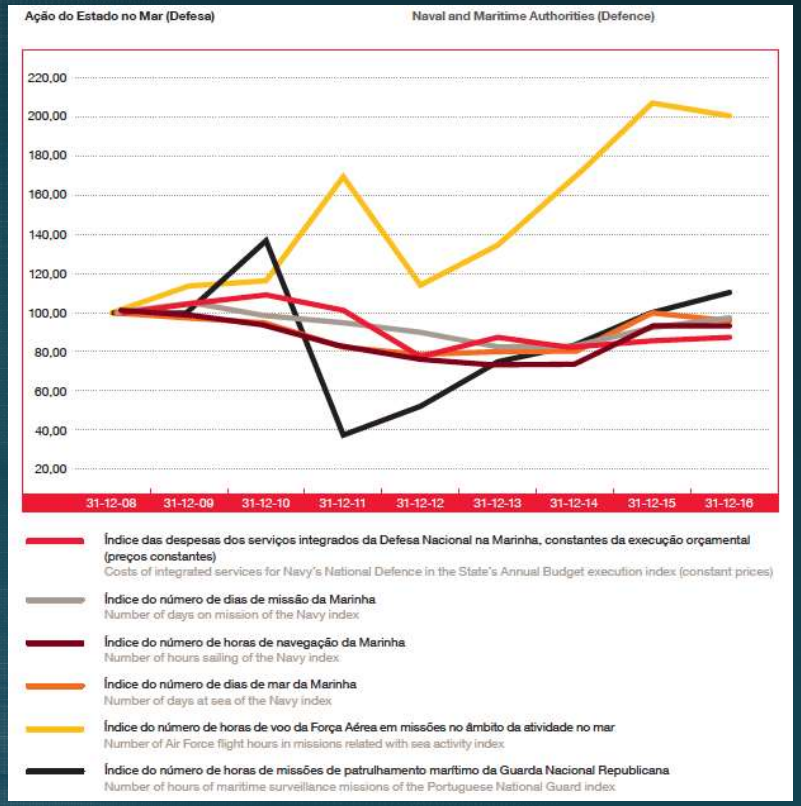
https://europa.eu/!qu67Tg

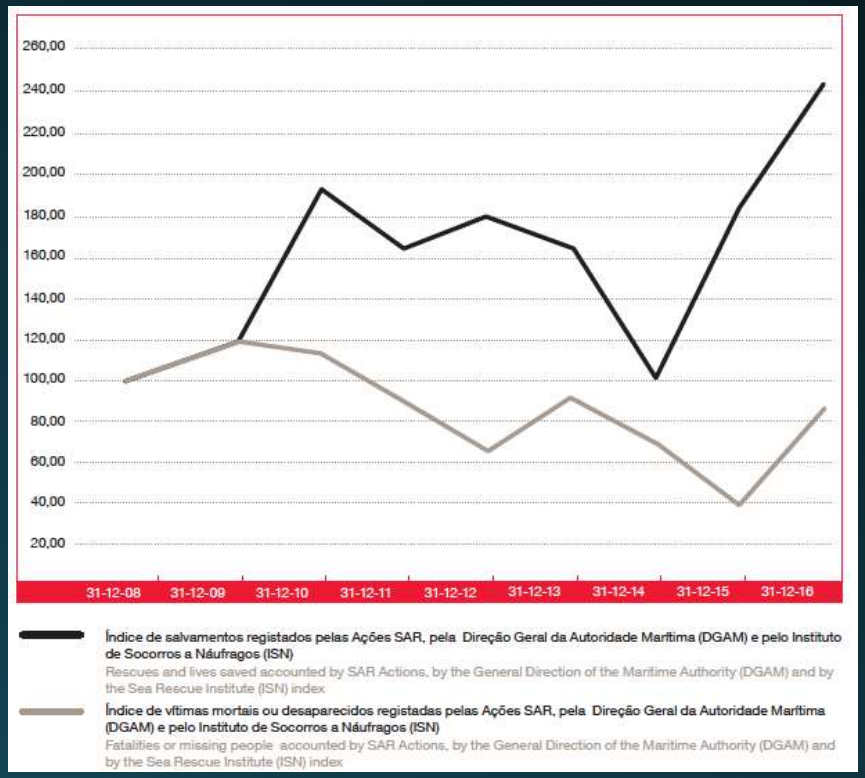
Política marítima integrada da UE



Security Research Conference, 22 Sept. 2010 1 R&D in Support of EU Maritime Policy B. Garnier, H. Greidanus, G. Ferraro, U. Kroener European Commission.

Portugal: ação do Estado no Mar (Defesa, Segurança e outras funções)





Portugal: ação do Estado no Mar (Defesa, Segurança e outras funções)

Desafios identificados pela LEME (2017):

- coordenação e interligação das políticas de defesa nacional com as necessidades de reforçar a economia do mar, de forma a influenciarem positivamente os diversos subsetores ligados ao mar;

- tendo em conta a importância fundamental da sustentabilidade ambiental para o equilíbrio do planeta e do fator diferenciador, no contexto internacional, que o argumento boa qualidade ambiental proporciona, Portugal deve ser mais proactivo na defesa do meio ambiente marinho e comunicar melhor esta vantagem competitiva que tem no contexto internacional;

- desenvolver uma cultura de segurança.

Jean Monnet Chair

"Politicas Marítima Integrada da UE e Crescimento Azul"

Portugal é o Estado-Membro com a maior área de águas jurisdicionais no continente europeu e que terá a maior área marítima após as negociações da ONU sobre o alargamento da plataforma continental

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

- Ensino(2017-2020)

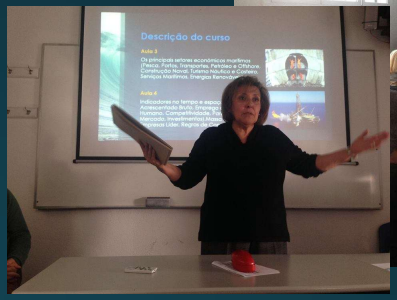
  -Curso em Economía marítima e crescimento azul (2ª semestre 2017-2018)
  -Curso em Politica Marítima Integrada da EU (1ªsemestre 2018-2019)
  - Summer school (Julho 2018)

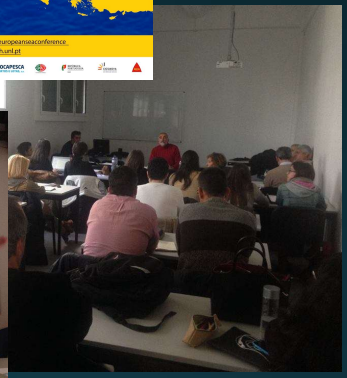
- Investigação
  - Cidades portuárias inteligentes do Atlântico
  - Comunidades costeiras Portuguesas em mudança
  - Indicadores de eficiência dos setores marítimos

- Eventos
  - Conferência de abertura (20 Março 2018)
  - Workshop: Turismo Costeiro e Marítimo (4/2019)
  - Workshop: Cidades Portuárias Inteligentes (10/ 2019)
  - Conferência: As Bacias da União Europeia, Clusters e Regiões (5/2020)









http://www.unl.pt/internacional/jeanmonnetchair